

O pressuposto da informação contido na manchete de uma pesquisa eleitoral 2014, realizada pelo Instituto Vox Populi, para presidente da república

André Luiz da SILVA¹
Priscila Maíla da SILVA²

Resumo

A Semântica Argumentativa contempla uma abordagem onde a intencionalidade do falante denota a significação contida na mensagem. O entendimento de um enunciado depende da atividade conjunta do locutor e do interlocutor. Desta forma a linguagem é um jogo de argumentação entrelaçado em si mesmo. O objetivo deste artigo é o de apresentarmos um estudo sobre uma das formas de manifestação da Semântica Argumentativa, a pressuposição. Este estudo se fez necessário pelo fato da necessidade de mostrarmos a importância do uso da pressuposição, através da manchete de um texto jornalístico sobre uma pesquisa eleitoral, como fonte prioritária da informação a ser transmitida. Este artigo traz um estudo sobre Comunicação e Letras, mais especificamente sobre Linguística, através de uma de suas vertentes de estudo, a Semântica. No final deste artigo foi analisado o pressuposto da informação contido na manchete de uma pesquisa eleitoral 2014, realizada pelo Instituto *Vox Populi*, para presidente da república, veiculada no site: mudamais.com, mostrando o seu uso como fonte de informação de um texto pressuposto.

Palavras - chave: Semântica. Linguagem. Pressuposto.

Abstract

The Semantic Argumentative contemplates an approach where the speaker's intention denotes the meaning contained in the message. The understanding of a statement depends on the joint activity of the speaker and the listener. Therefore the language is an interlaced arguments game itself. The objective of this article is to introduce a study on one of the manifestations of Semantic Argumentative, the assumption. This study was necessary because of the need to show the importance of using the assumption by the headline of a journalistic text on an electoral research as main source of information to be transmitted. This article presents a study on communication and writing, specifically on Linguistics, through their study of work the Semantic. At the end of this article

¹ Graduado em Comunicação Social pela UEPB e Pós-graduado em Gestão e Produção Cultural pela UFCG. E-mail: andrecomunicacao@gmail.com

² Graduada em Direito pela UEPB e Pós-graduada em Gestão Pública pela UEPB. E-mail: priscilaplug@yahoo.com.br

analyzed the information contained in the headline assumption of an election survey 2014 conducted by the Vox Populi Institute for president of the republic, conveyed at: mudamais.com, showing its use as a source of information in a text assumption.

Keywords: Semantics. Language. Assumption.

Introdução

Quando uma informação é transmitida de um emissor para um receptor, essa informação caracteriza um ato de comunicação. Para existir uma comunicação se faz necessário que haja um veículo, um canal para que esta informação seja transmitida, neste processo o objetivo da comunicação e conseguir tornar a fonte e o receptor sintonizados numa determinada mensagem. A informação é o elemento substancial de todo processo comunicativo. “Os objetos da comunicação não são os objetos comunicativos do mundo, mas uma forma de identificá-los, de falar deles ou de contribuí-los conceitualmente”. (FRANÇA, 2001, pág. 42).

Desta forma a comunicação linguística se dá em unidades grandes, os textos, que a rigor são o único material linguístico observável. “O texto é o resultado de uma ação linguística, cujas fronteiras são, em geral, definidas por seus vínculos com o mundo no qual ele surge e funciona.” (MARCUSCHI, 2008, p. 72). Este fenômeno caracteriza-se por não ser apenas uma extensão da frase, mas uma entidade teoricamente nova.

O texto pode ser lido como um “tecido estruturado”, uma entidade de sentidos comunicativos e também um artefato sócio-histórico. O texto é uma reconstrução do mundo, ele reordena o mundo. Texto oral e texto escrito são duas modalidades discursivas. O texto funciona como um evento comunicativo que convergem ações linguísticas sociais e cognitivas.

A Semântica tem como objetivo de estudo descrever o significado das palavras. Existem várias formas pelos quais se procura estudar a significação ou o sentido da linguagem. De acordo com Guimarães (2002, p. 11) “O sentido deve ser considerado a partir do funcionamento da linguagem no acontecimento da enunciação.” A Semântica tem procurado sempre lidar com as três exclusões soussirianas, que ele não analisou em seus estudos, ou seja, a do sujeito, a do objeto, a da história.

Através deste trabalho iremos realizar um estudo sobre uma das vertentes de Semântica, a Semântica Argumentativa ou da Enunciação, mais precisamente um estudo sobre uma das formas de manifestação desta Semântica, a pressuposição. Para tanto este estudo foi realizado através da manchete de uma pesquisa eleitoral, realizada pelo Instituto *Vox Populi*, para presidente da república em 2014, e que foi veiculada no site: mudamais.com.

Desde a antiguidade existem várias considerações com relação a linguagem, isto no campo da Filosofia. Entre elas podemos rememorar as da retórica de Platão, estas de caráter essencialmente semântico, que na contemporaneidade poderíamos chamar de sentido. Outros estudos que merecem destaque são os dos gramáticos latinos, hindus, sobretudo Panini e mais tarde os estudos de linguagem da gramática de Port-Royal.

No século XIX, a Semântica se constituiu como disciplina linguística, isto a partir da obra de Breál, em seu Ensaio de Semântica, publicado em 1897, mas o termo Semântica foi utilizado pela primeira vez em um artigo de Breál escrito em 1883 “*Lês Lois Intelctuelles Du Language.*”

Sobre este texto dois pontos são importantes, por serem aspectos que se mantêm no decorrer da obra deste autor, são eles: as questões de significação não podem ser tratadas pela via etimológica, mas pela consideração de seu emprego e é preciso No decorrer desta pesquisa apresentaremos considerações que abrangem os campos da Comunicação como também da Linguística, focalizando mais especificamente uma das vertentes de estudo desta ciência da linguagem, a Semântica Argumentativa ou da Enunciação. A escolha das reflexões dentro destes campos de estudo se deu por entendermos que eles possuem relevância direta com a nossa pesquisa, desta forma foi possível desenvolver uma análise fundamentada e expôr considerações pessoais sobre o objeto de estudo. Considerar a palavra nas suas relações com outras palavras, no conjunto léxico, nas frases em que aparecem. “As letras não tem existência senão nas palavras, as palavras não tem existência senão nas frases.” (BREÁL, 1983, *apud* GUIMARÃES, 2002, p. 18).

A pesquisa eleitoral é um gênero textual jornalístico informativo que tem por função informar, ou seja, passar uma informação. O melhor exemplo de texto informativo é o texto jornalístico, que exerce a sua função a medida que traz uma

quantidade de informações mobiliadas e distribuídas ao longo do texto. Como característica um texto será mais informativo quanto mais imprevisível for ao leitor e quando traz novos conhecimentos para ele. A informação é um tipo de conteúdo apresentado ao leitor, mas não pode ser algo óbvio.

Através deste estudo enfatizaremos a importância do uso da pressuposição, uma das formas de manifestação da Semântica Argumentativa, através da manchete de um texto jornalístico informativo sobre uma pesquisa eleitoral, como fonte prioritária da informação a ser transmitida.

Considerações acerca do campo da Comunicação

O ser humano tem fascínio pelo conhecimento, pelo entendimento da realidade, desta forma busca aprender o mundo através de esquemas já conhecidos, identificando no novo a permanência de algo já existente. Vivendo em sociedade, na sua infância, o homem, nos primeiros anos de sua vida, se relaciona com o grupo a qual faz parte, através da comunicação com seus pais, irmãos, parentes, enfim, vivendo em família, aprendendo as formas comunicativas da cultura do seu povo, aprendendo a se comunicar e reconhecendo os modelos comunicativos com os quais se defronta. Trata-se de um conhecimento vivo, espontâneo e intuitivo.

A comunicação, que em períodos passados da história era realizada através do contato direto entre os indivíduos, com o mínimo de distância, no mundo pós-moderno, devido ao avanço das tecnologias que impulsionaram a comunicação, essas distâncias foram encurtadas, tornando o mundo cada vez menor.

Não há sociedade sem comunicação. A comunicação é uma realidade, um modelo cultural, uma representação do outro e na modernidade não se restringe, como no passado, aos indivíduos e pequenos grupos. “A comunicação, é antes de mais nada, uma experiência antropológica fundamental. Intuitivamente comunicar consiste em trocar algo com alguém”. (WOLTON, 1997, p. 10).

A comunicação mais do que nunca se faz necessária na vida do homem moderno, ela está nas bancas de revista na televisão no rádio, na internet nos *outdoors*

espalhados pela cidade, nas campanhas políticas, nas trocas simbólicas de toda a ordem na relação do homem vivendo em sociedade, se relacionando com outros indivíduos.

A Semântica e seu objeto de estudo

A Semântica é o estudo dos significados das línguas, o estudo do significado.

Este campo de estudos da Linguística incide sobre a relação entre significantes, tais como palavras, frases, sinais e símbolos, e o que eles representam, a sua denotação. Em suma a Semântica estuda o significado usado por seres humanos para se expressar através da linguagem.

A habilidade linguística do ser humano é baseada em um conhecimento específico que o falante tem sobre a linguagem. De acordo com Cançado (2012,p.19) “ A linguística assume que o falante de qualquer língua possui diferentes tipos de conhecimento em sua gramática.” Este conhecimento está relacionado aos aspectos do vocabulário adquirido, como pronunciar as palavras, como construir palavras e também sentenças e por último como entender o significado das palavras e sentenças.

No campo dos estudos linguísticos, a descrição linguística possui diferentes níveis de análise, e o estudo da Semântica focaliza , particularmente, o significado de palavras e sentenças. Dentro deste enfoque o linguista busca descrever o conhecimento linguístico que o falante tem de sua língua. O semanticista busca descrever o conhecimento semântico que o falante possui. Por exemplo, este conhecimento permite que o usuário da língua portuguesa saiba que as sentenças abaixo descrevem a mesma situação:

- (1) a) O João acredita, até hoje que a terra é quadrada.
- b) O João ainda pensa, atualmente, que a terra é quadrada.

Este mesmo conhecimento permite também que este mesmo falante saiba que as duas sentenças abaixo não se referem á mesma situação.

- (2) a) O João é um engenheiro mecânico.
- b) O João não é um engenheiro mecânico.

Alguns fenômenos básicos da Semântica são: composicionalidade e a expressividade das línguas e propriedades semânticas e as noções de referência e pressuposição.

Sobre a composicionalidade, segundo os semanticistas, todas as línguas dependem de palavras e de sentenças dotadas de significado, cada palavra e cada sentença são convencionalmente associadas a pelo menos um significado. Desta forma, uma teoria semântica deve ser capaz de atribuir, a cada palavra e cada sentença, o significado (s) que lhe (s) é peculiar nessa língua.

Com relação a propriedade semântica, os falantes nativos de uma língua têm algumas intuições sobre as propriedades de sentenças e de palavras e as maneiras como essas sentenças e palavras se relacionam. Se o falante sabe o significado de uma sentença, isto de forma intuitiva, ele sabe também deduzir várias outras sentenças verdadeiras a partir da primeira. “Essas intuições parecem refletir o conhecimento semântico que o falante tem.” (CANÇADO, 2012, p. 23). O falante de uma língua, mesmo de forma inconsciente, possui um conhecimento sistemático da língua, e isto lhe permite fazer operações de natureza bastante complexas.

O terceiro ponto a ser estudado pela Semântica é o da natureza do significado. Existe uma divisão sobre esta questão. Para alguns linguístas o significado é associado a uma noção de referência da ligação entre as expressões linguísticas e o mundo. Já para outros linguístas o significado está associado a uma representação de natureza mental. As teorias que tratam a referência sobre a perspectiva da referencia são chamadas de Semântica Formal, Referencial ou de Valor de Verdade.

A Semântica como uma disciplina linguística

De forma particular foi o linguista Breál quem constituiu a Semântica como disciplina das significações, uma linguística geral. Para Breál não há como tratar a linguagem sem considerar a significação. Nesta perspectiva a Semântica é o estudo da linguagem, no que diz respeito ao que não é fonético.

Para Breál a Semântica se ocupa também do que se inclui na sintaxe e na morfologia, onde estes aspectos são tratados a partir de sua significação, que ele considera como fundamento de sua constituição.

A Semântica, para Breál, é uma disciplina linguística, que considera a linguagem como fenômeno humano, histórico, e isso rompe com uma posição naturalista que considerava a linguagem como organismo, um quarto reino da natureza. Este pensamento se explica pelo fato de Breál considerar que a transformação na linguagem acontece por intermédio da intervenção do homem.

A linguagem representa um acúmulo do trabalho intelectual, sendo construída pelo consentimento de muitas vontades e de acordo com muitas vontades. Para Breál a vontade é um fenômeno consciente e nem intuitivo, esta seria obscura e perseverante.

Já a inteligência ele considera como faculdade do conhecimento humano baseada no funcionamento do signo. Sobre a mudança, esta se dá pela intervenção da vontade, algo do sujeito que produz a mudança e esta acontece ou surge segundo algum modelo da própria linguagem, o funcionamento da linguagem está nela mesma.

Para Breál, o que interessa ver é como o aspecto subjetivo da linguagem é representado pelas palavras, membros de frases, formas gramaticais pelo plano geral de cada língua, estas que são marcas de elementos subjetivos. “A língua tem formas próprias para expressar o elemento subjetivo.” (GUIMARÃES, 2002, p. 16).

A linguagem marca, produz o desdobramento da personalidade humana. Quem fala intervém, o uso do discurso, esta intervenção, é o aspecto de subjetividade, o aspecto subjetivo está ligado à vontade.

Desta forma a Semântica se constitui como disciplina histórica, por considerar que a linguagem é feita de signos, que seu caráter fundamental é simbólico e não natural. Mas dentro deste campo de estudos da Linguística não existe um consenso entre os semanticistas sobre o conceito do que seria significado. A dificuldade de se definir este conceito reside no fato dele ser usado para descrever situações de fala muito diferentes. O problema do significado é que ele ultrapassa das fronteiras da linguística, pois está fortemente ligada a questão do conhecimento. “Responder a como é que atribuímos significado a uma cadeia de ruídos implica adotar um ponto de vista sobre aquisição de conhecimento.” (BENTES e MUSSALIM, 2001, p. 18).

Diante desta realidade do campo de estudos da Semântica existem várias formas de se descrever o significado, onde cada forma elege o seu conceito particular sobre significado, entre elas a Semântica Cognitiva, Semântica Formal, Semântica Lexical, Semântica Estrutural e a Semântica Argumentativa ou da Enunciação, esta que é a Semântica base da realização desta pesquisa.

Semântica Argumentativa ou da Enunciação

Toda sequência de enunciados é linguisticamente descritível, observável como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar à interpretação.

A Semântica Argumentativa ou da Enunciação foi desenvolvida a partir das propostas de Austin (1962) e Benveniste (1966). Esta é uma linha de pesquisa européia que ganhou forças com o desenvolvimento da Sociologia, a ciência que estuda o homem vivendo em sociedade e as relações que decorrem desta vivência coletiva.

No final do século XX linguístas modernas como Boas, Sapir e outros dedicavam estudos para analisar a relação entre língua e sociedade. Estes teóricos estudaram a linguagem na qualidade de atividade humana, através da comunicação.

De acordo com Gomes (2003, p. 27) “ A língua é vista como um modo de agir: palavras, níveis, mudanças são vistas como meras funções de relações linguagem situação.”

A Semântica Argumentativa, contempla uma abordagem onde a intencionalidade do falante denota a significação contida na mensagem. Em outras palavras, considera o enunciado como fonte prioritária da informação a ser transmitida. Koch (2002) afirma que a Semântica da Enunciação tem por função identificar enunciados cujo traço constitutivo é o de serem empregados com a pretensão de orientar o interlocutor para certos tipos de conclusão, com exclusão de outros, ou simplificando, com a pretensão de argumentar.

Para a Semântica da Enunciação o significado é o resultado do jogo argumentativo criado na mensagem e por ela. Bentes e Mussalim(2001,p.18): afirmam que:

[...] Na Semântica da Enunciação, significa as diversas possibilidades de encadeamentos argumentativos das quais a palavra pode participar. Seu significado é o somatório das suas contribuições em inúmeros fragmentos do discurso.

Para a Semântica da Enunciação a linguagem constitui o mundo, desta forma não é possível sair fora dela. De acordo com Ducrot, a linguagem é um jogo de argumentação enredado em si mesmo. Não falamos sobre o mundo, falamos para construir o mundo e a partir dele tentar convencer nosso interlocutor da nossa verdade, verdade pela e nas nossas interlocuções. Não falamos para trocar informações sobre o mundo, mas para convencer o outro a entrar no nosso jogo discursivo, para convencê-lo de nossa verdade.

Algumas questões importantes do campo desta Semântica são: A questão da argumentação aparece neste caso como um tratamento linguístico, no sentido de que a questão da argumentação é vista como relação de sentidos na linguagem e esta abordagem como uma relação de linguagem se põe como uma questão enunciativa.

A Referência

Para a Semântica da Enunciação a referência é tida como uma ilusão criada pela linguagem, pois estamos inseridos na linguagem, por isso que usamos os dêiticos, elementos linguísticos que indicam o lugar (aqui) ou o tempo (agora) em que um enunciado é produzido e também indicam os participantes de uma situação do enunciado (eu/tu).

São dêiticos: os pronomes pessoais que indicam os participantes; os advérbios de lugar, que são marcadores de tempo (agora, hoje, amanhã, etc.); os demonstrativos (aqui, lá, este, esse, aquele, etc). Os dêiticos só podem ser entendidos se houver uma explicitação, mesmo dentro da situação de comunicação. Por exemplo, um bilhete com a mensagem:

*Eu quero que você vá **hoje** ao **meu** escritório.* O termo **hoje** perde o sentido, se não houver um referencial da data em que o bilhete foi escrito. Também o pronome **eu**

deve estar, certamente, explícito no contexto, caso contrário, ninguém sabe a quem se refere. Por isso, diz-se que o termo dêixis significa apontar para.

Em suma a referencia é interna ao próprio jogo discursivo.

A Linguagem

A linguagem é um jogo de argumentação entrelaçado em si mesmo. Segundo a teoria de Ducrot não falamos sobre o mundo, falamos para construir o mundo e a partir dele tentar convencer nosso interlocutor da nossa verdade, verdade criada pelas e nas nossas interlocuções. A verdade nesta perspectiva deixa de ser um atributo do mundo e passa a ser relativa à comunidade que se r forma na argumentação.

Desta forma não falamos para trocar informações sobre o mundo, mas sim para convencer o outro a entrar no nosso jogo discursivo, para convencê-lo de nossa verdade.

Ex: Linguagem e argumentação jurídica.

As duas formas de manifestação da Semântica da Enunciação são a Polifonia e a Pressuposição.

A Pressuposição

A diferença da concepção de linguagem apresentada pela Semântica da Enunciação surte efeito na forma como os fenômenos semânticos são descritos. A pressuposição é criada pelo e no próprio jogo de encenação que a linguagem constrói. “A pressuposição não pode ser uma crença em algo externo à linguagem.” (BENTES e MUSSALIM, 2001,p. 28).

Nas versões mais atuais da Semântica da Enunciação o conceito de pressuposição é substituído pelo de enunciador. Um enunciado é formado por vários enunciadores, estes por sua vê forma o quadro institucional que referencia o espaço discursivo em que o diálogo vai se desenvolver.

A pressuposição, um enunciador presente no enunciado, situa o diálogo no comprometimento de que o ouvinte aceita esta voz pressuposta, negar este enunciador seria romper o diálogo. Observe a frase:

O presidente do Brasil é sociólogo

E1: há um e apenas uma pessoa.

Enunciadores → E2: esta pessoa é presidente do Brasil.

ou pressupostos E3: esta pessoa é sociólogo.

A Polifonia

Na enunciação o locutor põe em cena um diálogo entre enunciadores. De acordo com a teoria de Bakhtin a palavra é o produto da relação recíproca entre falante e ouvinte, emissor e receptor.

A Polifonia designa dentro de uma visão enunciativa do sentido, as diversas perspectivas, pontos de vista ou posições que se apresentam nos enunciados.

A Polifonia pode acontecer de duas formas:

1. Quando no mesmo enunciado se tem mais de um locutor.

Exemplo: discurso relatado, citações.

2. Quando no mesmo enunciado se tem mais de um enunciador. Basta que se representem, no mesmo enunciado, perspectivas diferentes, sem a necessidade de utilizar textos efetivamente existentes.

As Negações

O que explica a existência de um determinado enunciado é a presença de uma série de enunciadores e diferentes tipos de negações.

A Semântica Formal resolve o problema da ambiguidade usando o escopo, na Semântica da Enunciação isto se resolve via hipótese de que há diferentes tipos de negação: polêmica e metalingüística. Ex:

O presidente do Brasil não é sociólogo.

E1: Há um presidente do Brasil

E2: Ele é sociólogo

E3: E1 é falsa (negação polêmica)

O presidente não é sociólogo.

E1: Há um presidente do Brasil

E2: Ele é sociólogo.

E3: E2 é falsa (negação metalinguística)

A Semântica da Enunciação também se consagrou por ter possibilitado a descrição de fenômenos que supostamente resistem a um tratamento formal. Os fenômenos que envolvem gradação, os fenômenos escalares, são possivelmente mais prototípicos. Observe as orações abaixo:

João comeu pouco

João comeu um pouco

Um pouco

pouco

Comer

comer



Não comer

não comer

O Pressuposto da informação contido na manchete de uma pesquisa eleitoral 2014, realizada pelo instituto Vox Populi, para presidente da república

Uma pesquisa eleitoral é pautada em critérios técnicos da ciência estatística.

Este gênero textual jornalístico informativo representa a população em estudo, pois os grupos sociais e as várias regiões geográficas aparecem na amostra em proporção muito próxima à da população pesquisada.

Os números de uma pesquisa buscam refletir fielmente o que é encontrado durante entrevistas com a população e devem independe totalmente dos interesses do órgão, veículo de comunicação ou instituição que contrata este levantamento percentual.

Uma pesquisa bem conceituada exige rigor estatístico, associado a outros controles que devem garantir a credibilidade da pesquisa do instituto responsável, e também atender aos códigos de autorregulação e de ética elaborados pela Associação Mundial de Profissionais de Pesquisa, a *European Society for Opinion and Marketing Research* - ESOMAR, e pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa - ABEP.

A pesquisa eleitoral realizada pelo instituto de pesquisa *Vox Populi*, veiculado no *site* mudamais.com, divulgada no dia 29 de setembro de 2014, foi um levantamento realizado em todas as regiões do Brasil. Na região Nordeste, Dilma teve a maior diferença em intenção de votos, com 60% contra 20% de Marina e 8% de Aécio. No Sudeste, a diferença foi menor, mas a petista seguiu na frente com 29% contra 26% de Marina e 21% de Aécio. Na região Centro-Oeste e Norte, Dilma teve 40%, Marina 28% e Aécio 19%. Já no Sul, o candidato tucano superou Marina, mas não a presidenta que sustentou 35%, contra 29% de Aécio e 17% da pessebista.

Para os números finais da pesquisa o instituto juntou todos os percentuais e apresentou, através do *site* mudamais.com, o resultado geral da pesquisa que trouxe uma manchete com duas informações pressupostas, observe:

Figura 1: Vox Populi: Dilma se mantém na liderança com 16 pontos de vantagem



Fonte: mudamais.com

O discurso contido na manchete da pesquisa apresenta o seu uso como fonte de informação de um texto pressuposto. Se Dilma se mantém na liderança com 16 pontos de vantagem, existem duas informações pressupostas: a primeira é a de que Dilma já estava na frente dos concorrentes antes desta nova pesquisa e a segunda é que ela tinha uma vantagem percentual mínima que foi aumentada com uma margem de 16 pontos de diferença sobre o segundo colocado.

Os pressupostos contidos em uma informação são idéias não expressas de maneira explícita, que decorrem logicamente do sentido de certas palavras ou expressões contidas na frase, no caso de nossa pesquisa, no enunciado contido na manchete da pesquisa eleitoral. Duas informações estabelecidas como indiscutíveis, tanto para o falante como para o ouvinte, pois estas decorrem explicitamente de elementos linguísticos colocados na manchete. É o que está evidenciado no discurso da manchete da pesquisa, duas informações pressupostas não explícitas, exemplos de manifestação da Semântica da Enunciação.

Considerações finais

A fonte de pesquisa para a realização deste estudo, o *site* mudamais.com, está hospedada no ciberespaço. No mundo atual a humanidade está passando por uma verdadeira revolução da informação e de comunicação que desafia os métodos tradicionais de análise e de ação. Os computadores, cada dia mais modernos, e as redes de comunicação estão no centro das transformações catalisadas pela digitalização compreensão de dados e pelas hiper-mídias. Segundo SANTAELLA (2001) alimentados com tais processos, a internet rede mundial das redes interconectadas explode de maneira espontânea.

As várias mídias existentes no mundo pós- moderno, como os *sites*, oferecem aos seus receptores a maior margem possível de informações de todas os gêneros, a chamada “comunicação de massa”, uma comunicação que ocorre de um emissor para uma multiplicidade de receptores espalhados por um bairro, uma cidade, um país, um continente e pelo mundo.

É o avanço da tecnologia aproximando as pessoas antes afastadas por distâncias territoriais e agora juntas em um mesmo espaço coletivo, espaço este proporcionado pelos avanços tecnológicos que impulsionam a comunicação. “A tecnologia seria algo comparável a um projétil (pedra, míssil) e a cultura ou sociedade a um alvo vivo”. (LEVY, 1999, pág. 21).

A pesquisa eleitoral é um texto informativo que tem por função transmitir informações e dados de estatístico sobre intenções de voto para uma eleição política. Particularmente, na manchete da pesquisa, ficou observada a pressuposição da informação, que possui a linha mais tradicional da abordagem referencial focalizando a atenção somente nas chamadas pressuposições lógicas ou semânticas.

O enfoque deste exemplo sobre a questão do pressuposto na informação contribuiu para que avançássemos ainda mais sobre o entendimento do campo de estudos da Semântica, mais precisamente da Semântica da Enunciação, isto através do entendimento do discurso presente neste objeto de estudo.

Acreditamos que a produção de um artigo científico, que compreenda o estudo linguístico aliado a um exemplo concreto, como o apresentado neste trabalho, nos ajudou a dominar ainda mais este conteúdo.

O desenvolvimento deste tipo de pesquisa, dentro do campo da Semântica, mais precisamente, da Semântica da Enunciação, serve de base para o domínio dos princípios da pressuposição, isto para que futuramente, ao analisarmos uma manchete, que contenha um discurso, que tem por objetivo e finalidade comunicar, não encontremos dificuldades para entendermos e transmitirmos com segurança o conteúdo da mensagem.

Referências

CANÇADO, Márcia. **Manual de semântica: noções básicas de exercícios**/Márcia Cançado. São Paulo: contexto, 2012.

FRANÇA, Vera Veiga. O objeto da comunicação/A comunicação como objeto. In: MARTINO, Luiz C.; HOHLFELDT, Antonio; FRANÇA, Vera Veiga. (Orgs.) **Teorias da comunicação: conceitos, escolas e tendências**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

GOMES, Claudete Pereira. **Tendências da semântica lingüística**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2003.

GUIMARÃES, Eduardo. **Os limites do sentido**: um estudo histórico e enunciativo da linguagem. Campinas, Pontes, 2. ed. 2002.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Argumentação e linguagem**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2002. 240 p.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução de Carlos Irineu da Costa-São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros, compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Cristina. **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras, Vol. 2/ Fernanda Mussalim; Anna Christina Bentes (Orgs.). São Paulo: Cortez Editora, 2001.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios & procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PÊCHEUX, M.O **discurso: estrutura ou acontecimento**. 4. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

SANTAELLA, Lúcia. **Cultura das mídias**. São Paulo: Experimento, 2000.

WOLTON, Dominique. **Pensar a comunicação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004.

Ciberliteratura:

<http://mudamais.com/daqui-para-melhor/vox-populi-dilma-se-mantem-na-lideranca-com-16-pontos-de-vantagem>